



O DIÁLOGO ENTRE O SPAECE E SAEB SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA CEARENSE

Alessio Costa Lima

Orientador da Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional da Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC). Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestrando em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
alessio@seduc.ce.gov.br

Maria Noraélina Rabelo Melo

Supervisora do Núcleo de Avaliação do Rendimento Escolar da Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC). Mestranda em Educação Brasileira do Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE) pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução

A avaliação, embora não se caracterize como um tema novo, encontra-se atualmente no cerne do debate das agendas internacionais. Cada vez mais governos se defrontam com o desafio de avaliar políticas e programas e sociais. Como aponta Carvalho (1999:88),

Sociedade e cidadãos de modo geral estão reivindicando uma relação de transparência e de participação nas decisões em torno de alternativas políticas e programáticas. Reivindicam conhecer e acompanhar a insuprimível equação entre gastos públicos e o custo-efetividade das políticas e programas destinados a produzir maior equidade social.

Para a autora, a complexidade que a questão social assume no mundo contemporâneo, faz da avaliação um imperativo ético a ser realizado de forma sistemática e contínua, constituindo-se um instrumento estratégico na socialização de informações que possibilitem “o exercício do controle social”.

No campo da Educação, a preocupação com a qualidade das aprendizagens tem contribuído para que a Avaliação Educacional assuma posição de centralidade nas políticas educacionais.

Essa proximidade entre a qualidade e a avaliação educacional não é casual ou mero produto de circunstâncias conjunturais. O próprio conceito de qualidade, sob qualquer perspectiva teórica e qualquer que seja o objeto de referência, leva implícito a noção de julgamento, a idéia de ponderar a capacidade que o objeto tem de satisfazer às nossas necessidades, expectativas ou desejos. Deste modo, falar de qualidade leva, de forma necessária e orgânica, a falar de avaliação (WERTHEIN, 1997:13).

Entre gestores, educadores e especialistas da área, é latente o reconhecimento da relevância dos mecanismos de avaliação para orientação das políticas e programas educacionais, enquanto estratégia para a melhoria da qualidade do ensino. Essa tendência vem favorecendo o desenvolvimento e a institucionalização de sistemas de avaliação.

No Brasil, especificamente na Educação Básica, essa discussão consolida-se com a implementação em 1990, do primeiro ciclo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A avaliação educacional no contexto brasileiro, mesmo quando realizada em nível de sistema, observa Vianna (1995:17), “baseia-se, fundamentalmente, no rendimento escolar, ainda que haja uma coleta simultânea de dados sócio-econômicos e de variáveis ligadas ao ensino, ao professor e à escola, em alguns casos”. Geralmente vem sendo promovida por órgãos governamentais, seja no nível federal pelo Ministério da Educação, ou no âmbito dos Estados pelas Secretárias de Educa-



ção, que devido à falta de estrutura recorrem a colaboração de outras instituições, como universidades ou fundações, públicas e privadas.

O surgimento de sistemas de avaliação estaduais assinalado é uma decorrência da influência do modelo de avaliação instituído pelo SAEB, onde alguns estados passaram a desenvolver sistemas próprios, como ocorre no Ceará com a criação em 1992, do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Ao longo dos anos esse sistema recebeu diferentes denominações, tendo também passado por significativas transformações em termos de concepções e metodologias, em busca do seu aprimoramento. No ano de 2004, o SPAECE, na vertente do rendimento escolar, realizou o seu nono levantamento, introduzindo uma série de inovações, contemplando pela primeira vez toda a rede pública cearense.

Da mesma forma, em 2005, o SAEB promove o seu oitavo levantamento, marcado pela realização simultânea de duas avaliações: Avaliação Nacional de Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), que também recebeu a denominação de a Prova Brasil. Esta última teve o propósito de expandir a avaliação do ensino fundamental junto à rede pública, numa tentativa de universalização do sistema.

Considerando a semelhança metodológica entre o sistema nacional e o estadual de avaliação, pretende-se descrever de forma objetiva as características que nortearam a realização dos ciclos do SPAECE 2004 e do SAEB 2005, em sua vertente Prova Brasil, analisando os resultados por eles produzidos sobre a Educação Básica no Ceará, identificando as principais constatações e tendências reveladas por este sistema de ensino, no que se refere à qualidade do rendimento escolar dos seus alunos.

O Ciclo do SPAECE/2004

O Plano Estadual de Educação do Ceará para o quadriênio 2003/2006 elegeu como eixo central das políticas públicas a garantia da qualidade da escola com foco na aprendizagem do aluno. Com efeito, um dos desafios traduzidos em um dos seus dez Programas, consiste no Aperfeiçoamento do Processo de Avaliação Institucional e de Análise dos Resultados Educacionais.

Cabe a este programa a consolidação de uma cultura de Avaliação Institucional como ferramenta de monitoramento da gestão escolar e educacional, assim como o desenvolvimento de mecanismos de socialização dos resultados. (CEARÁ, 2004:70).

Para atender ao estabelecido neste Plano, o SPAECE passa a ter, entre outras, a finalidade de sensibilizar o sistema de ensino para utilização dos resultados educacionais no processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico e das políticas de formação Inicial e continuada visando a melhoria do desempenho escolar.

Para tanto, dentre os principais objetivos pretendidos pelo SPAECE destacam-se:

- ☞ Conhecer a realidade do sistema educacional cearense, com base na aferição do desempenho escolar dos alunos;
- ☞ Sedimentar a cultura avaliativa para subsidiar a formulação e o monitoramento das políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino público;
- ☞ Possibilitar a todos os elementos envolvidos no processo educativo (alunos, professores, diretores, pais, administradores, técnicos e especialistas) um acompanhamento efetivo dos resultados obtidos por suas escolas.



Os princípios que orientam o SPAECE tomam como base aqueles definidos pelo “Joint Committe on Standards for Educational Evaluation” (1981), quais sejam: Utilidade, Viabilidade, Exatidão e Ética. Esses princípios fundamentam as avaliações em larga escala, buscando garantir que as mesmas sejam tecnicamente competente e politicamente legítima.

O SPAECE/2004, em seu nono levantamento, foi realizada através da Fundação CESGRANRIO, tendo incorporado melhorias de natureza metodológica e operacional, a partir das seguintes inovações:

- ☞ Ampliação de sua abrangência, avaliando o maior contingente de escolas e alunos desde sua criação, contemplando simultaneamente a 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio;
- ☞ Inclusão pela primeira vez da rede municipal de ensino numa amostra representativa das turmas com mais de 25 alunos, nas 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental;
- ☞ Aplicação de instrumento cognitivo junto ao professor da disciplina que leciona, visando detectar suas expectativas em relação ao desempenho dos alunos na avaliação do SPAECE, bem como correlacionar as possíveis dificuldades dos professores com aquelas apresentadas pelos alunos testados;
- ☞ Diversificação do material de divulgação, com a produção do relatório geral, relatórios pedagógicos, relatórios regionais, boletins escolares, revista e vídeo, impressos em grandes tiragens, atingindo diferentes audiências em todo o Estado;
- ☞ Comparação entre o resultado do Ceará obtido pelo SAEB/2003 e os detectados pelo SPAECE/2004, utilizando a mesma escala de níveis de proficiência do SAEB e a Teoria de Resposta ao Item – TRI.

Participaram do SPAECE/2004 2.631 escolas públicas dos 184 municípios cearenses, envolvendo 141.593 alunos, 2.601 diretores e 9.545 professores das escolas/séries avaliadas, conforme detalhamento a seguir:

QUADRO 01 – Nº de Alunos e Professores por Série, Participantes do SPAECE/2004.

Série	Alunos		Professor
	Rede Estadual	Rede Municipal	
4ª série EF	4.236	52.157	3.606
8ª série EF	24.769	34.094	4.594
3ª série EM	26.337	-	1.345
Total	55.342	86.251	9.545

Utilizou-se dois tipos de instrumentos: provas, com as quais é aferido o desempenho cognitivo dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e questionários contextuais para alunos, professores e diretores, pelos quais são investigadas as condições em que ocorrem a aprendizagem e os fatores associados aos desempenhos dos alunos.

Ressalte-se que nas 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental aplicou-se testes em papel e lápis e, na 3ª série de Ensino Médio, os testes foram realizados com auxílio do computador, utilizando a metodologia “Computer Aided Testing” (CAT). Na montagem dos testes utilizou-se itens do banco do SPAECE, elaborados por professores da rede pública de ensino mediante a realização de Oficinas de Elaboração de Itens, como também itens cedidos pelo MEC/INEP, para efeitos de comparação com os resultados do SAEB.

Principais Resultados do SPAECE/2004

Na análise de dados o SPAECE/2004 utilizou as mesmas escalas de proficiência e de aproveitamento médio adota pelo SAEB. A proficiência aqui é entendida por um conjunto de ha-



bilidades apresentadas em uma escala única, contínua e cumulativa e varia de 0 a 500 pontos, permitindo detectar o desempenho dos alunos nas disciplinas avaliadas: o que sabem, compreendem e são capazes de fazer.

QUADRO 02 – Médias de Desempenho em Língua Portuguesa e Matemática por Série e Dependência Administrativa – SPAECE/2004

Série	Língua Portuguesa			Matemática		
	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Pública	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Pública
4ª EF	162,8	151,8	152,7	168,1	158,0	158,8
8ª EF	208,3	200,8	204,4	225,7	222,6	224,1
3ª EM	230,4	-	230,4	255,2	-	255,2

Fonte: Relatório Geral do SPAECE 2004 – SEDUC.

Analisando os resultados sobre a proficiência dos alunos, apresentados no quadro anterior, é possível identificar dois tipos de problemas relacionados à qualidade de aprendizagem na rede pública de ensino. O primeiro refere-se à defasagem no nível de desempenho dos alunos em todas as disciplinas e séries avaliadas, isto é, sempre aquém do nível desejado nas séries em que eles estão cursando. O segundo aspecto está relacionado a pouca efetividade dos referenciais curriculares propostos, em desenvolvimento nas escolas da rede pública. Os dados denotam um grande descompasso entre o currículo oficial, o currículo ensinado pelos professores, e ainda, o currículo aprendido pelos alunos. Com isso, a oferta de oportunidade de aprendizagem vai diminuindo à proporção que o ciclo escolar avança. É possível observar que os alunos da 3ª série do EM e 8ª série do EF, após freqüentarem respectivamente 11 e 8 anos de escola, demonstram um nível de desempenho pouco acima e em alguns casos, semelhante àqueles de alunos que passaram apenas quatro anos de escola.

Desagregando-se os dados por dependência administrativa percebe-se que as médias de desempenho da rede estadual são sempre superiores as da rede municipal, confirmando uma tendência também revelada pelo SAEB (ver quadro 03).

O Ciclo do SAEB/2005

As Políticas Educacionais do Ministério da Educação do atual governo vem redefinido e regulamentando os processos de avaliação em curso no país, a exemplo do redimensionamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na educação Básica deu continuidade no ano de 2003 a realização do sétimo levantamento do SAEB nos mesmos moldes metodológicos delineados desde 1995, assegurando a continuidade da série histórica dos indicadores de avaliação educacional do país.

Entretanto, em 2005, motivados pelo desejo de universalizar o sistema de avaliação, buscou-se definir alternativas viáveis no sentido de superar esse desafio, através da ampliação do foco avaliativo que possibilitasse a leitura de resultados por escola, permitindo um diagnóstico mais definido da realidade educacional brasileira.

Neste sentido, de acordo com a Portaria Ministerial Nº 931 de 21 de março de 2005, em seu art. 1º, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) passa a ser composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que tem como objetivo principal avaliar a qualidade, equidade e a eficiência da educação brasileira; e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), que tem, entre outros, o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global (Brasil, 2005).



Conforme informações divulgadas no *site* do INEP/MEC, no propósito de elucidar as diferenças básicas entre as duas avaliações, tem-se o seguinte entendimento:

A **ANEB** manterá os mesmos objetivos, características e procedimentos das avaliações anteriormente realizadas pelo SAEB, ou seja, por meio de amostras da população, garantindo a continuidade da série histórica dos dados de proficiência dos alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio das redes públicas e privadas brasileiras, nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, que continuará sendo aplicada a cada dois anos. Os resultados produzidos pela ANEB não serão utilizados para identificar municípios, escolas, turmas, alunos, professores e diretores.

A **ANRESC**, também denominada de “A Prova Brasil”, levantará informações sobre o desempenho de cada uma das escolas urbanas, com mais de 30 alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental da rede pública brasileira. A idéia inicial é que a ANRESC seja realizada anualmente, alternando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática a cada ano. Porém, em 2005 foram aplicados testes de Língua Portuguesa e Matemática, simultaneamente.

Considerando a especificidade de cada avaliação, a realização das mesmas, de forma concomitante, deixa transparecer uma certa indefinição sobre a política de avaliação para Educação Básica, o que se deseja realmente avaliar e com que propósito. Além de saturar a escola com excesso de avaliações, representa uma superposição de trabalho e recursos públicos.

Em função desse novo e duplo desenho, o desenvolvimento do oitavo levantamento do SAEB/2005 envolveu duas instituições: o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos – CESPE/UNB, que realizou a ANEB e a Fundação CESGRANRIO,

que realizou a ANRESC ou A Prova Brasil, envolvendo mais de cinco milhões de alunos.

Até o momento, os dados disponibilizados pelo MEC/INEP são referentes aos resultados da ANRESC. De acordo com os boletins divulgados no *site* www.provabrasil.inep.gov.br, os alunos do ensino fundamental das escolas públicas cearense alcançaram os seguintes resultados.

QUADRO 03 – Médias de Desempenho em Língua Portuguesa e Matemática por Série e Dependência Administrativa – SAEB/ANRESC – 2005.

Série	Língua Portuguesa			Matemática		
	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Pública	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Pública
4ª EF	168,5	158,5	159,2	172,0	164,4	164,9
8ª EF	214,3	209,5	211,9	226,6	222,8	224,8
3ª EM	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/INEP.

Analisando os resultados apresentados pelo SAEB/2005 no quadro anterior sobre a proficiência dos alunos cearenses no ensino fundamental, confirmam-se as tendências identificadas em avaliações anteriores, no que se refere à defasagem no nível de desempenho dos alunos em todas as disciplinas e séries avaliadas, isto é, sempre aquém do nível desejado nas séries em que estão cursando. Da mesma forma, observa-se a performance da rede municipal, nas séries e disciplinas avaliadas, inferior ao desempenho atingido pela rede estadual.

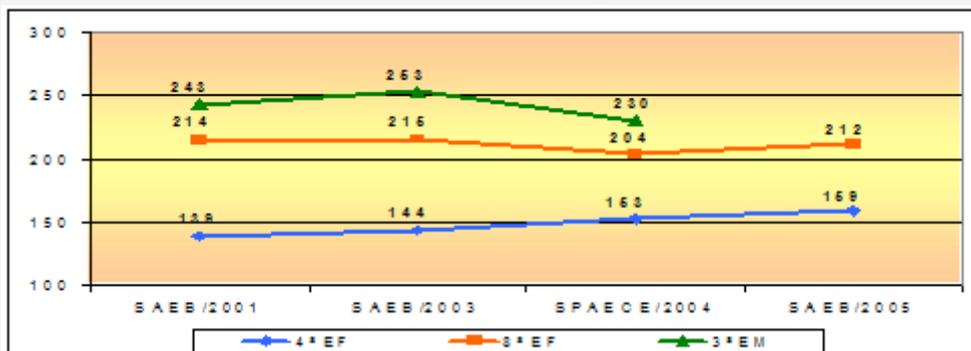
Análise Comparativa dos Resultados: SPAECE x SAEB

A metodologia utilizada no SPAECE/2004 permite uma comparação confiável com os resultados do SAEB 2001, 2003 e 2005. Para tanto, as provas do SPAECE incluíram itens do SAEB nas três séries avaliadas, os chamados itens de ligação, além da equalização das escalas pelo uso da TRI com múltiplos grupos.



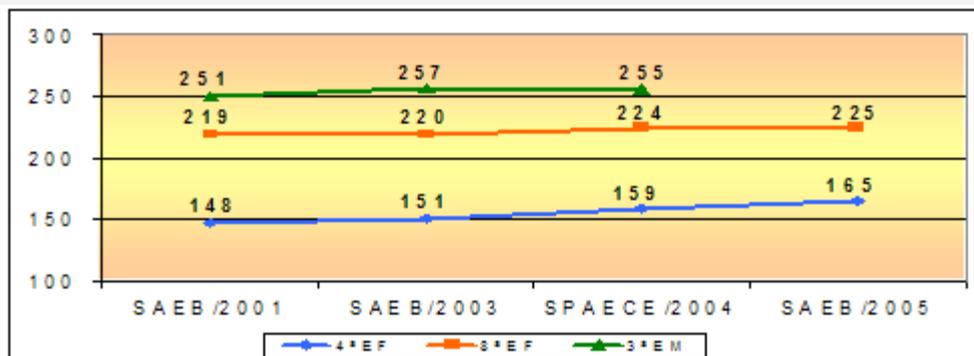
O resultado dessa comparação revelou consistência nas tendências apresentadas pelo SAEB, ou seja, em termos globais houve um crescimento das médias de desempenho, confirmando sinais de melhoria apresentada pelo SAEB/2005 em relação ao SPAECE /2004, SAEB/2003 e 2001, sobretudo nas 4ª séries do Ensino Fundamental. O que pode ser comprovado nos gráficos 01 e 02 a seguir:

GRÁFICO 01 – Distribuição das Médias de Desempenho em Língua Portuguesa por Série no SPAECE 2004 e no SAEB 2001, 2003 e 2005.



Fonte: Relatório Geral do SPAECE 2004 – SEDUC, MEC/INEP.

GRÁFICO 02 – Distribuição das Médias de Desempenho em Matemática por Série no SPAECE 2004 e no SAEB 2001, 2003 e 2005.



Fonte: Relatório Geral do SPAECE 2004 – SEDUC, MEC/INEP.

Analisando o desempenho 2004 e 2005, chama atenção o fato de que na 4ª e 8ª séries os rendimentos são crescentes tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Entretanto, ressalta-se que embora tenha ocorrido uma melhoria no desempenho da 8ª série em Língua Portuguesa, ainda permanece inferior aos desempenhos atingidos em 2001 e 2003. Em relação à 3ª série do EM, as médias do SPAECE/2004 ficaram aquém das médias do SAEB sendo mais visível em Língua Portuguesa enquanto que em Matemática, há uma certa estabilidade entre os resultados comparados.

Por outro lado, apesar das melhorias evidenciadas, há um reconhecimento em todas as instâncias de que existe ainda um longo caminho a ser trilhado para se atingir os níveis de aprendizagem desejados.

Para facilitar a compreensão dos resultados até então descritos na escala de proficiência, fez-se uma equivalência com os graus de desempenho: muito crítico, crítico, intermediário e adequado, também utilizados nos documentos recentes do SAEB. As três tabelas seguintes mostram o percentual de alunos em relação aos estágios de desempenho para cada uma das séries avaliadas, nos últimos ciclos realizados pelos SPAECE e SAEB:

TABELA 01 – Percentual de Alunos da Rede Pública de Ensino Segundo os Estágios de Construção de Competências em Língua Portuguesa e Matemática na 4ª série do Ensino Fundamental – SPAECE/2004 – SAEB/ANRESC – 2005.

Estágio	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nível(*)	Intervalo	% Alunos		Nível (*)	Intervalo	% Alunos	
			SPAEC E 2004	ANRESC 2005			SPAECE 2004	ANRESC 2005
Muito Crítico	< 1	< 125	29,6	19,4	< 1	< 125	21,8	12,0
Crítico	1 e 2	125 < 175	40,7	48,8	1 ou 2	125 < 175	45,5	51,8
Intermediário	3	175 < 200	15,0	17,7	3 ou 4	175 < 250	30,4	34,8
Adequado	?4	? 200	14,7	14,0	?5	?250	2,3	1,4

Fonte: Relatórios Pedagógicos do SPAECE/ 2004 – SEDUC. (*) Escala de Níveis do SAEB.



TABELA 02 – Percentual de Alunos da Rede Pública de Ensino Segundo os Estágios de Construção de Competências em Língua Portuguesa e Matemática na 8ª série Ensino Fundamental – SPAECE/2004 – SAEB/ANRESC – 2005

Estágio	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nível (*)	Intervalo	% Alunos		Nível (*)	Intervalo	% Alunos	
			SPAECE 2004	ANRESC 2005			SPAECE 2004	ANRESC 2005
Muito Crítico	1	125 < 150	12,1	3,5	1 ou 2	125 < 175	7,2	9,0
Crítico	2 ou 3	150 < 200	34,8	36,7	3 ou 4	175 < 250	71,6	67,3
Intermediário	4 ou 5	200 < 300	51,1	58,0	5 ou 6	250 < 350	20,9	23,4
Adequado	?6	?300	2,0	1,7	?7	?350	0,3	0,4

Fonte: Relatórios Pedagógicos do SPAECE/ 2004 – SEDUC. (*) Escala de Níveis do SAEB.

TABELA 03 – Percentual de Alunos da Rede Pública de Ensino Segundo os Estágios de Construção de Competências em Língua Portuguesa e Matemática na 3ª série do Ensino Médio – SPAECE/2004 – SAEB/ANRESC – 2005

Estágio	Língua Portuguesa				Matemática			
	Nível (*)	Intervalo	% Alunos		Nível (*)	Intervalo	% Alunos	
			SPAECE 2004	ANRESC 2005			SPAECE 2004	ANRESC 2005
Muito Crítico	1 ou 2	125 < 175	11,1	-	?3	125 < 200	8,0	-
Crítico	3 ou 4	175 < 250	55,9	-	4 ou 5	200 < 300	77,3	-
Intermediário	5 ou 6	250 < 350	32,7	-	6 ou 7	300 < 375	14,0	-
Adequado	?7	?350	0,3	-	?8	?375	0,7	-

Fonte: Relatórios Pedagógicos do SPAECE/ 2004 – SEDUC. (*) Escala de Níveis do SAEB.

Examinando os resultados apresentados podemos inferir que há uma concentração elevada de desempenhos escolares nos níveis mais baixos da escala, quando o desejado seria que estivessem nos níveis mais altos, onde estão consolidados os conhecimentos e competências necessárias para a conclusão de cada ciclo escolar.

Observa-se que são insignificantes os percentuais de alunos que alcançaram o nível considerado adequado nas três séries avaliadas. Esse fato revela a defasagem de conhecimentos adquiridos pelos alunos ao término de cada ciclo de estu-

do, denunciando a baixa qualidade da educação ofertada pela escola pública.

Apesar da constatação da ineficiência do sistema educacional no sentido de assegurar aprendizagens efetivas, percebe-se como positivo a diminuição significativa, ocorrida em 2005, dos percentuais de alunos que se encontravam no estágio muito crítico, sobretudo, na 4ª série do ensino fundamental, concorrendo para garantia de maior equidade do sistema de ensino.

Considerações Finais

Os resultados do SPAECE 2004 e SAEB 2005 (Prova Brasil) oferecem um terreno fértil para se refletir sobre a realidade do sistema educacional cearense, com vista a definição de ações necessárias para a melhoria da qualidade da escola, com foco na aprendizagem do aluno.

Os dados apontam para a confirmação da tendência, já apresentada pelo SAEB/2003, no que se refere a uma ligeira melhoria em termos gerais, dos desempenhos escolares, embora demonstre ainda grandes defasagens em relação aos níveis desejados para a conclusão do Ensino Fundamental e do Médio.

Neste sentido infere-se a necessidade de trabalhar com resultados da avaliação do SPAECE, não só com as séries avaliadas, mas com todo ciclo escolar, uma vez que as 4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM refletem deficiências de aprendizagem acumuladas desde 1ª série do EF. É nesta série que vão sendo construídas a estrutura básica da inteligência e do desenvolvimento do pensamento lógico, que terão repercussões nos desempenhos futuros.

Constatou-se também a pouca efetividade dos referenciais curriculares, a partir do descompasso entre o proposto oficialmente e o praticado em sala de aula na prática docente. Há evidências de que alguns conhecimentos e



habilidades contempladas nos referenciais/SEDUC não estão sendo devidamente desenvolvidos na sala de aula. Os próprios professores afirmaram que só conseguem trabalhar cerca de 60% do que é considerado previsto no currículo oficial. Assim, os diversos levantamentos realizados nas avaliações SAEB e SPAECE coincidentemente vêm mostrando uma incidência bastante elevada de desempenho crítico em determinados tópicos.

Da avaliação do SPAECE tiramos como lição, que a preocupação não deve limitar-se a elaboração e aplicação de instrumentais fidedignos, mas, fazer uso dos resultados produzidos visando superar os problemas detectados. Assim, não basta focalizar os resultados, mas, os processos envolvidos no sistema educacional, desde seus objetivos, procedimentos, pessoal, organização e funcionamento da escola etc. Portanto, a avaliação deve ser complementada com avaliação feita pela própria escola, pois é lá onde tudo acontece e que de fato pode validar e proceder às intervenções necessárias. Os resultados do SPAECE sucinta um grande desafio a ser enfrentado. Pensar numa escola que atenda com qualidade a uma clientela mais numerosa e diversificada, influenciada por fatores que às vezes fogem do alcance da escola mas que não impedem de obter bons resultados. O SPAECE já detectou escolas estaduais que se destacaram mesmo não dispendo das condições supostamente ideais e tendo ainda uma clientela heterogênea e com uma história de vida difícil por razões de ordem sociológica.

É válido salientar que apesar dos resultados não serem alentadores, já observamos sinais de melhoria no processo de construção de conhecimento e habilidade dos alunos, uma vez que há uma tendência de crescimento no nível intermediário da escala de proficiência, ou seja, no nível que antecede ao adequado à série cursada. Isso mostra que não estamos estagnados e que é possível, com empenho de todos, melhorar o quadro educacional cearense.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 931 de 21 de março de 2005**. Diário Oficial da União Nº 55, de 22 de março de 2005.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Avaliação participativa – uma escolha metodológica. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 2.ed. – São Paulo: Cortez; Instituto de Estudos Especiais, 1999.

CEARÁ – Secretaria da Educação Básica, Fundação CESGRANRIO – **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004 – Relatório Geral**. Fortaleza: SEDUC / CESGRANRIO, 2005.

CEARÁ – Secretaria da Educação Básica, Fundação CESGRANRIO – **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004 – Relatório Regional. Crede 21 – Fortaleza**. Fortaleza: SEDUC / CESGRANRIO, 2005.

CEARÁ – Secretaria da Educação Básica – **Plano de Educação Básica: escola melhor, vida melhor: (Ceará 2003/2006)**. Fortaleza, 2004.

VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliação Educacional: Uma perspectiva histórica. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, Nº 12. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995.

WERTHEIN, Jorge. Pronunciamento. In: Anais do **Seminário Internacional de Avaliação Educacional**, 1 a 3 de dezembro de 1997. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC, 1998.

LIMA, Alessio & PEQUENO, Iaci. Avaliação do Sistema Educacional do Ceará – Via Internet. **Anais do XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste – EPENN**. Aracajú, 2003.